



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	METABOLISMO DE LIPÍDIOS E DE CARBOIDRATOS EM RATOS OBESOS TRATADOS COM ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS)
Autor	PRISCILA RAQUEL KOLLER
Orientador	LUIZ CARLOS RIOS KUCHARSKI

No Brasil, a obesidade como problema de Saúde Pública é um evento recente. Atualmente, tanto os países desenvolvidos como os países em desenvolvimento não se apresentam como unidades homogêneas, quer para a prevalência da desnutrição, quer para a da obesidade. Ao contrário, podem ser caracterizados em uma fórmula mista tanto de excesso de peso quanto de déficit nutricional. O padrão de nutrição e consumo da população passa por um processo de modificações sequenciais, que acompanha mudanças econômicas, sociais e demográficas, e mudanças do perfil de saúde das populações. Neste novo perfil, a urbanização determinou uma mudança nos padrões de comportamento alimentar que, juntamente com a redução da atividade física nas populações, vem desempenhando importante papel. Estudos relacionando a obesidade ao chá da erva-mate mostram efeitos benéficos como capacidade hipocolesterolêmica, anti-inflamatória, anti-obesidade e cardioprotetora. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência da ingestão de chá da erva-mate (*Ilex paraguariensis*) sobre o metabolismo de ratos alimentados com dieta hiperlipídica ou dieta controle, tratados ou não com erva-mate.

Ratos Wistar machos com dieta controle ou dieta hiperlipídica foram tratados por 60 dias e o extrato aquoso de erva-mate (chá) foi fornecido nos últimos 30 dias para os grupos. Assim foram criados 4 grupos experimentais: ratos dieta controle tratados com água ou chá e ratos com dieta hiperlipídica tratados com água ou chá. O número de animais variou de 6 a 8 por grupo. Foram avaliados: insulinemia, captação e oxidação de glicose, lipogênese e lipólise no tecido adiposo retroperitoneal. O tratamento estatístico aplicado foi análise de variância de duas vias com pós-teste de Bonferroni e o nível de significância foi de $P < 0,05$.

O extrato de erva-mate não alterou os níveis plasmáticos de insulina de forma isolada, mas aumentou significativamente a insulinemia quando associado à dieta hiperlipídica, em comparação a todos os outros grupos. Esse aumento se deve à ingestão aumentada de gordura que está associada com a diminuição da sensibilidade à insulina, aumentando sua concentração plasmática. O mate aumentou a captação de glicose na dieta controle, porém, na dieta hiperlipídica, o mate não exerceu efeito. Já na oxidação não sofreu influência das bebidas. Os resultados mostraram que no tratamento com dieta hiperlipídica ocorreu uma diminuição na oxidação e na captação de glicose pelo tecido adiposo, resultado provavelmente associado à resistência à insulina. A lipogênese foi significativamente menor nos animais que receberam dieta hiperlipídica, comparado aos animais que receberam dieta controle, isso por que o alimento forneceu fontes energéticas para que houvesse armazenamento pelo tecido adiposo. Além disso, a erva-mate não exerceu influência sobre a lipogênese. Por outro lado, a lipólise foi significativamente maior apenas no grupo controle mate, mostrando que o mate aumenta o metabolismo do tecido adiposo, o que não foi visto no grupo mate com dieta hiperlipídica.

O Rio Grande do Sul se caracteriza pelo consumo de mate e de carne vermelha, e conseqüentemente de gordura saturada, sendo maior do que nos outros estados do país, entretanto a incidência de doença cardiovascular não varia muito no Brasil. Uma hipótese é que o mate possa estar contribuindo para a proteção dessa população contra doenças coronarianas e cardíacas.